



A história do 8M e a luta das mulheres até os dias atuais

Professora: Aline Paixão

A origem

O 8 de março é resultado de um longo processo de luta das mulheres, especialmente das trabalhadoras organizadas.

Elas lutavam por melhores condições de trabalho, fim dos abusos sexuais e por seus filhos.

A luta das trabalhadoras também se mistura a luta pelo direito à infância, que vai se construindo também nessa época mas, que até hoje, é parte das demandas das mães.

*Quais seriam as mães mais afetadas?



Focos múltiplos de luta

Em 26 de fevereiro de 1909, em NY as mulheres trabalhadoras, especialmente de origem judaica, marcham por melhores condições de trabalho na chamada: New York Shirtwaist Strike.

Em 1910, Clara Zetkin, membra do partido comunista Alemão propôs no II Congresso Internacional das Mulheres Socialistas a criação de jornadas sindicalistas e socialistas para luta pelas pautas das mulheres, especialmente as trabalhadoras.



Focos múltiplos de luta

A data específica se liga a grande greve organizada por mulheres trabalhadoras tecelãs russas que em 8 de março de 1917, foram as ruas em protesto contra a fome e as condições de trabalho. Essa greve é considerada um dos estopins da revolução Russa.



Focos múltiplos de luta

Nos EUA eram principalmente a trabalhadoras pobres, especialmente as que eram atravessadas por marcadores étnicos (judias, italianas e irlandesas) que organizavam movimentos ligados inclusive a grupos *sufragistas. Elas exigiam mudança nas condições de trabalho, iam as ruas e tomavam a palavra dentro dos sindicatos.

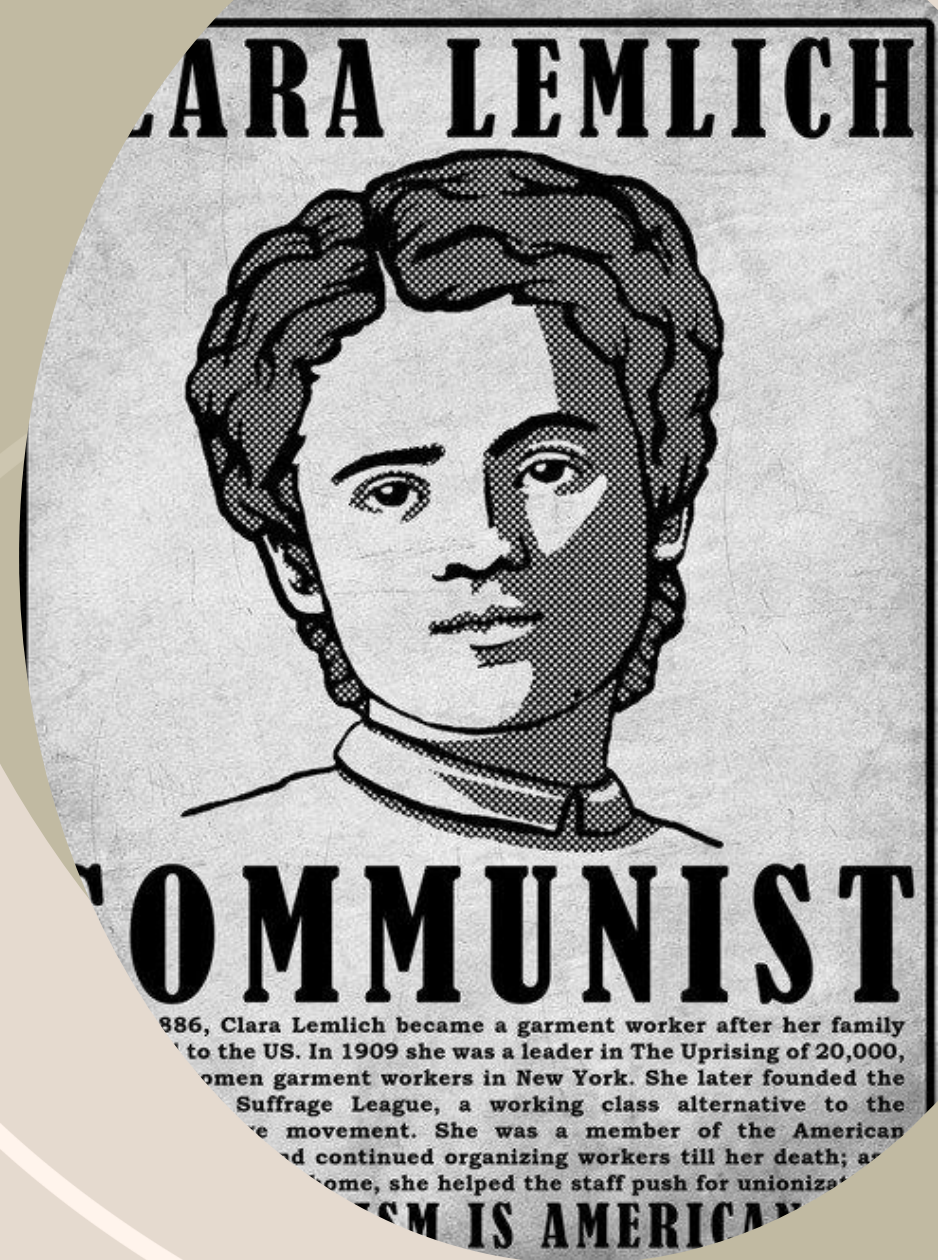
*Sufrágio: O movimento pelo sufrágio feminino é um movimento social, político e econômico de reforma, com o objetivo de estender o sufrágio (voto) às mulheres.



Clara Lemlich

Foi uma jovem operária judia ucraniana que puxou uma das maiores greves dos EUA, que fechou 500 fábricas. Em uma das assembleias onde se decidiam por ir as ruas e fechar fábricas ou não, ela tomou a palavra e falou:

“Ouvi a todos e não tenho mais paciência para palavras. Sou trabalhadora e quero greve contra nossas terríveis condições de trabalho. Estou cansada de ouvir generalidades, estamos aqui para decidir se fazemos ou não uma greve, pois proponho uma greve geral”.



A organização das mulheres no Brasil

No Brasil, a história da luta das mulheres e pelo direito ao voto se confundem. A luta das mulheres foi conduzida não apenas pelas operárias, mas também por uma classe de mulheres intelectuais que atuaram em diversas frentes, sendo o voto uma delas.

Bertha Lutz, Maria Rita Soares e Almerinda Farias Gama organizaram alianças feministas com inclinações comunistas para a luta pelo voto e direitos das mulheres dentro da *constituente de 1933.

*Constituinte: De novembro de 1933 a julho de 1934 o país viveu sob a égide da Assembléia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a nova Constituição brasileira que iria substituir a Constituição de 1891.



Denunciando o machismo nos espaços sindicais e partidários

É importante ressaltar que as trabalhadoras denunciavam não apenas as péssimas condições de trabalho, mas também a dupla jornada e a invisibilização das suas demandas por parte dos homens integrantes dos sindicatos e partidos, com a desculpa de “dividir a luta”.



A luta das mulheres é também pela consciência feminista

Uma das questões específicas exigida pelas mulheres é sobre a imensa quantidade de assédio sexual dentro das fábricas na realidade brasileira.

Fazer recortes feministas foi, inclusive motivo pelo qual Zuleika Alembert, uma das primeiras mulheres eleita deputada no Brasil, foi expulsa pelo seu próprio partido.



A luta continua, pois...

- O Brasil é o 4º país do mundo que mais casa crianças e adolescentes, sendo 80% das crianças e adolescentes do sexo feminino, em sua maioria negras e indígenas.
- Em 2019, foram quase 20 mil bebês nascidos de meninas com idade entre 10 e 14 anos.
- O Brasil é o 2º país do mundo com mais casos de exploração sexual de meninas e adolescentes. São cerca de 500 mil vítimas por ano.



A luta continua, pois...

- Estima-se, de maneira conservadora, que ocorram cerca de 822 mil casos de estupro por ano no Brasil, sendo que a ampla maioria das vítimas são meninas e adolescentes negras e indígenas.
- 78% das pessoas em situação de prostituição são mulheres.
- Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2019, mais de 6 milhões de brasileiros e brasileiras dedicam-se a serviços domésticos. Desse total, 92% são mulheres.
- Em 2022, o Brasil registrou 2.423 casos de violência contra a mulher, sendo que 495 terminaram em morte. O dado é do levantamento “Elas Vivem: dados que não se calam”, da Rede de Observatórios da Segurança, divulgado nesta 2ª feira (6.mar.2023). Segundo a pesquisa, um caso de feminicídio foi registrado a cada dia.
- As mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens no Brasil.

Quando a mulher brasileira conquistou o direito a:

1827

Conquistou o direito de estudar

1937

Votar de forma nacional

1962

Trabalhar fora de casa sem a
permissão do marido

1974

Portar cartão de crédito

1977

Se divorciar

Quando a mulher brasileira conquistou o direito a:

1979

Jogar futebol

1985

Ter delegacia especializada na mulher

1988

Ser reconhecida perante a lei como igual aos homens

2006

Ter um banheiro no senado

2006

Ser protegida por uma lei de violência doméstica (Lei Maria da Penha)

Quando a mulher brasileira conquistou o direito a:

2015

Ter o feminicídio reconhecido como violência

2022

Fazer laqueadura sem permissão obrigatória do cônjuge

2018

Importunação sexual passou a ser crime

“

Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida.

Simone Beauvoir



Mulheres para se inspirar e continuar na luta!



NÍSIA FLORESTA



ROSE MARIE MURARO



SUELI CARNEIRO



DJAMILA RIBEIRO



CHIMAMANDA ADICHE



LAUDELINA



RITA SEGATO



AUDRE LORDE



LÉLIA GONZÁLEZ



MARIELLE FRANCO

Mulheres para se inspirar e continuar na luta!



ANGELA DAVIS



BELL HOOKS



BETTY FRIEDAN



SILVIA FEDERICI



GERDA LERNER



HELEIETH SAFFIOTI



MARIA MIES

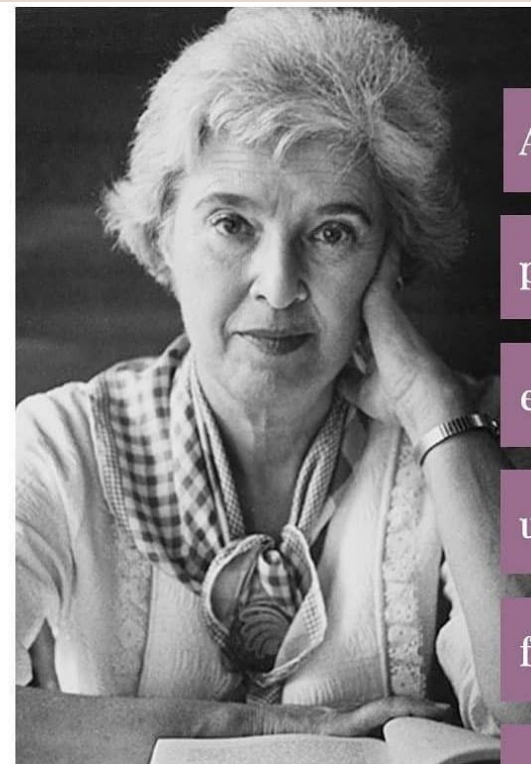


MALALA

Obrigada!

Professora Aline Paixão

alinemiranda@rioeduca.net



Gerda Lerner

A ignorância da sua
própria história de lutas
e conquistas tem sido
uma das principais
formas de manter as
mulheres subordinadas.